

# O IMIGRANTE E A MIGRAÇÃO NAS SAGRADAS ESCRITURAS

**Ir. Elizangela  
Chaves Dias,  
MSCS\***

Resumen

Português:

Sem a pretensão de ser exauriente, dada a abrangência da temática, o presente artigo pretende apresentar uma abordagem teológica sobre a temática da migração e dos imigrantes nas Sagradas Escrituras. Parte-se, portanto, da perspectiva narrativa referente aos imigrantes, na qual o migrante é protagonista da salvação, amado e eleito por Deus para uma aliança ; em seguida, se fará uma breve análise semântica dos vocábulos: inimigo, estrangeiro e imigrante, a fim de se compreender melhor a quem as sagradas escrituras se referem e qual o lugar do imigrante no coração da Torah; na sequência, se desenvolverá uma leitura teológica dos textos legais referentes aos imigrantes e por fim, se apresentará a revelação bíblica como fonte de inspiração para compreender as migrações à luz da fé e para animar a pastoral junto aos imigrantes e refugiados.

**Palavras-Chave:** Imigrante; Migração; Narrativa; Hermenêutica teológica; Animação pastoral.

---

\*Doutora em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2016), desde 2017 é docente de teologia bíblica no SIMI- Roma (Scalabrini International Migration Institute) e na PUU- Roma (Pontifícia Universidade Urbaniana), seu objeto de pesquisa é o migrante e a migração em perspectiva bíblica. Desde 2018 passou a integrar a comissão Migrantes e Refugiados da CLAR.

## Español:

Sin pretender ser exhaustivo, dado el alcance del tema, este artículo intenta presentar un enfoque teológico sobre el tema de la migración y los inmigrantes en las Sagradas Escrituras. Por lo tanto, comienza desde la perspectiva narrativa relativa a los inmigrantes, en la que el migrante es el protagonista de la salvación, amado y escogido por Dios para una alianza; luego, se hará un breve análisis semántico de las palabras: enemigo, extranjero e inmigrante, para comprender mejor a quiénes se refieren las Sagradas Escrituras y cuál es el lugar del inmigrante en el corazón de la Torá; en la secuencia se desarrollará una lectura teológica de los textos legales referidos a los inmigrantes y, finalmente, se presentará la revelación bíblica como fuente de inspiración para comprender las migraciones actuales a la luz de la fe y para animar la pastoral de los inmigrantes y refugiados.

**Palabras-clave:** Inmigrante; Migración; Narrativa; Hermenéutica teológica; Animación pastoral.

## 1. Introdução

“O mundo em uma cidade” é um conhecido *slogan* usado para se referir à riqueza da variedade climática e vegetativa de vastas regiões desta “casa comum” de tantos povos, culturas, línguas e religiões chamada América Latina. O objetivo do *slogan* é chamar a atenção para o lado positivo da riqueza de diversidades presente em determinados locais. Por diversas razões, isto é, perseguições políticas e econômicas, guerras, catástrofes naturais, mudanças climáticas, saúde, pandemias, fome, perseguição religiosa, violência de gênero e outras, a sociedade atual assiste o deslocamento forçado de pessoas em busca de proteção para sua própria vida e em vista da defesa de seus direitos humanos. De fato, em decorrência desses deslocamentos forçados, mais que nunca, se assiste o encontro “do mundo em uma cidade”, nas fronteiras, nos abrigos para imigrantes e refugiados, nas periferias dos grandes centros urbanos e nas caravanas de povos em êxodo, em busca da terra que lhes garanta o pão sem lhes tirar a dignidade.

Este cenário de massiva transumância tem gerado um significativo impulso acadêmico em relação aos estudos e à interpretação das tradições narrativas, jurídicas e proféticas da Bíblia a partir da perspectiva migratória. De fato, no ambiente acadêmico-teológico, a pesquisa sobre o fenômeno da migração e do imigrante na Bíblia tem gerado uma notável produção de estudos<sup>1</sup>, tanto em sen-

<sup>1</sup> Sem querer ser exauriente, cito alguns dos títulos de referência mais atuais: VV.AA. *Transformation: An International Journal of Holistic Mission Studies*, 35 (2018) 2; Mark R. Glanville, *Adopting the Stranger as Kindred in Deuteronomy*. Vol. 33. SBL Press, 2018; VV. AA, *Biblical Interpretation, "Migration, Foreignness and the Hebrew Bible"*. 26 (2018) 4-5; Mark J. Boda (et al.), "The Prophets Speak on Forced Migration". *Jewish Society of Biblical Literature*, 2015; C. L. Crouch, "Migration, Political Power and the Book of Jeremiah". *Political Theology*, 19 (2018) 6, 457-459; Susanna Snyder, "The Art of Wounded Hope: Forced Migration, Prophecy and Aesth/Ethics." *Political Theology*, 19 (2018) 6, 497-516; C. A. Strine, "Embracing Asylum Seekers and Refugees: Jeremiah 29 as Foundation for a Christian Theology of Migration and Integration." *Political Theology*, 19 (2018) 6, 478-496, Robert R. Cargill, "Migration & Immigration in Ancient Israel". *The Biblical Archeology Review*, 1 (2018) 1, 24-34; Chad Thomas Beck, "Sanctuary for Immigrants and Refugees in Our Legal and Ethical Wilderness". *Interpretation*, 72 (2018) 2, 132-145; Shani Tzoref, "Knowing the Heart of the Stranger: Empathy, Remembrance, and Narrative in Jewish Reception of Exodus 22: 21, Deuteronomy 10: 19, and Parallels." *Interpretation*, 72 (2018) 2, 119-131; Mark W. Hamilton, *Jesus, King of Strangers:*

tido especulativo quanto em vista da animação da ação pastoral da Igreja.

Levando em conta os dois grandes eventos que erradicaram o antigo Israel da terra prometida, a saber, a queda de Samaria, capital do Reino do Norte, em 722 a.C. sob o poder da Assíria (2Rs 17,5-6) e o exílio de Judá-Jerusalém em 589 a.C. sob o domínio babilônico (2Rs 24,10-25,27), é plausível afirmar que a Bíblia é um livro escrito por migrantes, sobre migrantes e para os migrantes<sup>2</sup>. As consequentes migrações em massa, causadas por estes dois eventos, marcaram profundamente a experiência de fé do povo eleito, suas antigas tradições, suas instituições, bem como a redação, a composição e a interpretação de seus textos sagrados, seja em referência à própria experiência de ser imigrante no Egito (Êx 22,20; 23,9; 19,34; Dt 10,19) e no exílio (2Rs 17; 24-25; Sl 137), seja em referência à relação do antigo Israel com os imigrantes que viviam entre seus muros, em

*what the Bible really says about immigration*. Michigan: Grand Rapids, 2019. Francesco Cocco, *The Torah as a Place of Refuge*. Germany: Mohr Siebeck, 2016; \_\_\_\_\_, *Women in the wilderness*. Germany: Mohr Siebeck, 2020.

<sup>2</sup> Cf. D. Marki, "La Bibbia: una biblioteca scritta da Migranti". *Civiltà Cattolica*, 168 (2017) 418, 325-332.

suas casas ou nas proximidades (Lv 16,29; 7,8.10.12.13.15; Nm 9,14; 15,14; Dt 5,14).

Neste contexto de migração, deportação e refúgio, precisamente, e em contato com os grandes impérios da época (Egipto, Assíria, Babilônia, Pérsia, Grécia, Roma), a Bíblia começa a ser composta e editada, partindo de antigas tradições, algumas já escritas, outras transmitidas oralmente de pai para filho através de sucessivas gerações (Êx 12,26-27; 13,7-8.14).

A importância destas experiências de migração, deportação e exílio na vida e identidade do povo de Deus é confirmada, igualmente, pelas diversas referências aos imigrantes e à migração na Bíblia (Êx 22,20; 23,9; Lv 19,34; 25,23; Dt 10,19; 1Cr 29,15). Há livros inteiros cujos personagens centrais são imigrantes, como a segunda parte do livro do Gênesis (Gn 12-50), os livros de Rute, de Éster, de Jonas, assim como os Evangelhos de Mateus e de Lucas, os quais revelam a profunda solidariedade de Cristo com os imigrantes (Mt 25,35)<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> Cf. Massimo Grilli, *L'opera di Luca. 1. Il Vangelo del viandante*. Bologna: EDB, 2013; \_\_\_\_\_, *L'opera di Luca. 2. Atti degli apostoli, il Viaggio della Parola*. Bologna: EDB, 2014; E. Bianchi, *Ero stra-*

Dada a abrangência do tema em questão, sem querer ser exauriente, neste artigo se pretende fazer uma abordagem teológica sobre a temática da migração e dos imigrantes. Parte-se, portanto, da perspectiva narrativa referente aos migrantes; em seguida, se fará uma breve análise semântica dos vocábulos: inimigo, estrangeiro e imigrante; na sequência, se desenvolverá uma leitura teológica dos textos legais referentes aos imigrantes; por fim, se apresentará a revelação bíblica como fonte de inspiração para compreender as migrações à luz da fé e para animar a pastoral junto aos imigrantes e refugiados.

## 2. Protagonismo do imigrante na Bíblia

As Sagradas Escrituras apresentam as experiências de migração como elemento essencial para a formação da identidade do antigo Israel (Dt 26,4-10) e também dos cristãos (1Pd 1,1.17)<sup>4</sup>; e o faz utilizando um recurso genial, isto é, a arte narrativa<sup>5</sup>. Com a engenhosi-

*niero e mi avete ospitato*. Milano: Bur Rizzoli, 2012, 47-60.

<sup>4</sup> Cf. E. Bianchi, *Ero straniero e mi avete ospitato*, 57-61.

<sup>5</sup> Cf. Jean-Pierre Sonnet, *Generare e Narrare*. Milano: VP, 2015, 19; J-L. Ska, "Abraham between History and Poetry". *HeBAI*, 3 (2014), 36-42; A. Wénin, "Lire la Genèse Comme un Récit". In: D. Mar-

dade que lhe é própria, a narrativa é um convite para entrar no universo do texto e fazer parte da experiência dos personagens, compartilhando seus conflitos, suas alegrias, suas tensões e suas esperanças. Na trama narrativa, o leitor exerce um papel fundamental, pois ele é o responsável de dar vida ao texto e aos personagens mediante o ato da leitura.

Através da leitura atenta, o ouvinte-leitor é conduzido a fazer parte do universo do texto, a fazer a experiência de migração junto aos personagens, bem como a perceber que as narrativas bíblicas não se limitam a falar dos imigrantes, reduzindo-os a números ou referindo-se a eles como meros objetos de assistencialismo. Na verdade, a Bíblia dá protagonismo e visibilidade aos imigrantes. O narrador bíblico dá vida e voz aos imigrantes e aos marginalizados, tirando-os do anonimato. De fato, não é difícil recordar daquela multidão de deslocados

guerat, *Quand la Bible se Raconte*. Editions duCerf: Paris, 2003, 39-66; W. G. Dever, "The Patriarchs and Matriarchs of Ancient Israel: Myth or History?". In: D. R. Clark; V. H. Matthews, *One Hundred Years of American Archaeology in the Middle East*. Boston: American Schools of Oriental Research, 2003, 42-50; F. G. López, "Como Leer el Libro del Génesis?". *Reseña Bíblica*, 78 (2013), 5-12.

do Egito com quem Deus fez uma aliança salvífica (Êx 12,38), liberando-os com a colaboração de Moisés, Aarão e Miriam; de Agar, a escrava estrangeira, expulsa da casa de Abraão e Sara, a quem Deus se voltou para fazer uma promessa semelhante à promessa feita a Abraão (Gn 12,1-4; 16 e 21); de Sifrá e Puá, as parteiras estrangeiras que salvaram a vida dos recém-nascidos hebreus (Êx 1,15-22); de Rute, a viúva moabita, que imigrou para Belém e se tornou bisavó de Davi; de Ester, a pobre órfã, imigrante na Pérsia que se tornou rainha e salvadora de seu povo; de Jonas, o profeta chamado a anunciar o julgamento de Deus em terra estrangeira; da carta de Jeremias aos exilados, motivando-os a buscarem a paz (*shalom*) na terra de imigração (Gr 29,4-7,10-14)

Vale a pena considerar também que, nos relatos bíblicos, os imigrantes não são apenas personagens secundários, passivos, objeto da iniciativa social em nome de Deus; na verdade, os imigrantes são apresentados como protagonistas da salvação: foi por Zípora, uma mulher madianita, que Moisés foi salvo da morte (Êx 4,24-26); foi através de Raab, a mulher de Jericó, que os espiões

hebreus foram acolhidos e salvos (Js 2,1-21; 6,17; Hb 11,31); foi através de mulheres estéreis e estrangeiras que o verbo de Deus fez seu caminho rumo à criação (Gn 11,30; 25,21; 29,31; 1Sm 1,5; 2,5; Jz 13,2.3; Is 54,1; Mt 1,3.5.6.16), instalando a sua tenda no seio da humanidade (Jo 1,14).

O narrador bíblico não se limita a ser o porta voz dos imigrantes, pelo contrário, ele deixa os imigrantes falarem, levantando o seu grito de dor e o seu canto de vitória: “Eu ouvi o grito de dor por causa de seu sofrimento” (Êx 3,7) ... “E, Maria os fez cantar este refrão” (Êx 15,21). O grito dos imigrantes move as entranhas de Deus, que não pode ser indiferente e imparcial, portanto, responde: “Eu estou vendo a opressão” (Êx 3,9). O imigrante não é aquele que nada tem a oferecer ou ensinar; pelo contrário, de acordo com Lucio Sembrano<sup>6</sup>, na Bíblia os imigrantes são figuras exemplares de resposta aos planos de Deus e abertura à universalidade da salvação.

Na Bíblia, o imigrante não é apenas uma ideia, um verbete de

dicionário, um elemento semântico a ser explicado sob ótica literária ou um coadjuvante entre outros personagens de uma narrativa de ficção, mas o humano feito à imagem e semelhança de Deus em situação de vulnerabilidade, para quem é imprescindível fazer justiça (Dt 10,17-19). Ademais, a migração é categoria teológica, através da qual Deus se revela em infinita misericórdia (Êx 13,20-22)<sup>7</sup>.

Certamente é impossível abordar todas as perspectivas bíblicas relativas ao imigrante, no entanto, um olhar sobre o Pentateuco permite compreender quem são os imigrantes e quais as medidas protetivas e integrativas, que Deus lhes assegura, mediante o aparato legislativo.

### 3. Inimigo (*tzar*), estrangeiro (*nokrî*) e imigrante (*ger*)

Na Bíblia hebraica se encontram ao menos três termos de referência relativos a pessoas ou grupos de pessoas provenientes de outra nação, cultura, língua, religião ou etnia diferentes da população nativa de uma determinada região ou país.

<sup>6</sup> Cf. Lucio Sembrano. *Accogli lo straniero: storie esemplari dell'Antico Testamento*. Roma: Città Nuova, 2018.

<sup>7</sup> Cf. E. Bianchi, *Ero straniero e mi avete ospitato*, 21-32.

O termo mais recorrente na Bíblia hebraica para se referir a uma pessoa de proveniência diversa da população local é o substantivo *ger* (90x)<sup>8</sup>, que geralmente se traduz como imigrante. Este tipo de pessoa, normalmente, era bem-vinda entre o povo do antigo Israel. Em geral, o *ger* (imigrante) ou os *gerim* (imigrantes) eram elencados entre as categorias dos mais vulneráveis do povo, porque eram desarraigados, sem laços de sangue ou parentesco com o povo da terra, e também porque não tinham posse de propriedade de terra cultivável, meio indispensável para a sobrevivência. Devido a sua situação, o *ger* era acolhido pelo antigo Israel como um de seus dependentes, isto é, o órfão, a viúva, o empobrecido e o levita; por isso, no sistema legislativo do antigo Israel se encontra significativo número leis favoráveis à aco-

lhida, à proteção e à integração do *ger* entre o povo eleito<sup>9</sup>.

Outro termo muito usual na Bíblia hebraica para se referir àqueles que provinham de uma etnia diversa em relação ao antigo Israel é *tzar* (70x)<sup>10</sup>, o qual comumente indica o diverso, o estrangeiro, ou seja, aqueles que pertenciam a um povo inimigo de Israel, por representarem uma ameaça moral devido às suas práticas, uma ameaça bélica devido ao ímpeto de dominar o território de Israel e também uma ameaça religiosa devido ao culto feito ao *tzar*, isto é, um deus inimigo, estrangeiro (Sl 44,21; 81,10). Os profetas se referiam ao *tzar* ou aos *tzarim* como inimigos, agressores ou invasores de Israel, em tese,

<sup>8</sup> Cf. Innocenzo Cardellini, “Ingegnose interpretazioni di un termine scomodo: il *ger*”. In: Marco Pavan. “Canterò in eterno le misericordie del Signore” (Sal 89, 2): *Studi in onore del prof. Gianni Barbiero in occasione del suo settantesimo compleanno*. Vol. 3. Gregorian Biblical Bookshop, 2015, 73-86. A versão grega da Bíblia, chamada LXX, em geral traduz *ger* por prosélito, isto é, novo seguidor, convertido (77x) e por paróikos, aquele que mora longe de casa (11x), equiparando assim o *ger* aos proséritos e novos convertidos.

<sup>9</sup> Cf. Hans-Georg Wuench, “the Stranger in God’s Land: Foreigner, Stranger, Guest”. OTE, 27 (2015) 3, 139-142; Marianne Bertrande, “L’Étranger dans les lois Bibliques”. In: Jean Riaud, *L’étranger dans la Bible et ses lectures*. Ed. du Cerf, 2007, 65-66.

<sup>10</sup> Cf. L. A. Snijders, “Zûr/Zar”. In: GLAT, vol. II. Brescia: Paideia, 2002, 595-600; L. J. Wood, “Zûr”. In: DIAT. Chicago: The Moody Bible Institute, 2006, 384-385; Hans-Georg Wuench, “The stranger in God’s land”, 137-138. A versão grega da Bíblia (LXX) traduz *Tzar* por *allos* ou *xenos*, em sentido negativo, porque representam uma ameaça para a integridade moral, religiosa, e política de Israel.

os assírios, os babilônios e os edomitas (Jr 46,51; Os 7,1-14; 8,7).

Há ainda o substantivo hebraico *nokrî*<sup>11</sup>, o qual a Bíblia hebraica usa para se referir ao estrangeiro não residente, aquele que não se inseria no tecido social, provavelmente, por estar de passagem. A tensão entre os israelitas e os estrangeiros não-residentes se concentrava também na esfera da identidade religiosa (Gn 31,15; 35,2,4; Js 24,23; Jz 10,16; 1Rs 11,1), cultural (Êx 12,43) e política, sendo estritamente proibido colocar um estrangeiro (*nokrî*) como rei de Israel (Dt 17,15). No tocante à esfera das relações comerciais se verifica maior flexibilidade, desde que Israel saísse em vantagem, como no caso da venda do animal morto naturalmente e do empréstimo a juros (Gn 17,12,27; Dt 14,21; 15,3; 23,21); dos *nokrîm*, ao invés, era possível comprar alimentos para o consumo, mas não para o culto, visto que eram tidos como impuros em si mesmos (Lv 22,25)<sup>12</sup>.

Alguns textos oferecem indicações sobre a proveniência dos *nokrîm*, por exemplo 1Rs 11,1 referindo-se às mulheres estrangeiras nomeia a filha do faraó, as moabitas, as amonitas, as edomitas, as sidônias e as hititas. Ademais era proibido aos moabitas e amonitas de entrarem na congregação do Senhor até a décima geração, pois não permitiram Israel passar por suas terras e ainda chamaram Balaão para maldizer o povo eleito (Nm 22,2-24,25; Dt 23,3-4). No entanto, o edomita, devido aos vínculos parentais com Israel, enquanto descendentes de Esaú (Gn 26,34; 28,9; 36,1-43), e o egípcio, por ter acolhido Israel como imigrante, não deveriam ser abominados do meio de Israel, além disso, sua terceira geração poderia ser admitida na assembleia do Senhor (Dt 23,7-8). Constata-se, portanto, que o estrangeiro (*nokrî*) não necessariamente representava um inimigo ou uma ameaça de conflitos bélico ou territoriais.

#### 4. A Torá do imigrante

Uma característica específica da categoria denominada imigrante, do hebraico bíblico *ger* ou *gerim*<sup>13</sup>, era o fato de residir junto ao povo que o hospedava

<sup>13</sup> Cf. D. Kellermann, “Ger”. GLAT, vol. I, 2008-2020.

<sup>11</sup> Cf. Marvin R. Wilson, “Nekar/Nokrî”. In: DIAT, 968.

<sup>12</sup> Cf. Hans-Georg Wuench, “the Stranger in God’s Land”, 139-142; Marianne Bertrande, “L’Étranger dans les lois Bibliques”. In: Jean Riaud, *L’étranger dans la Bible et ses lectures*, 65-66.

(Lv 16,29; 7,8.10.12.13.15; Nm 9,14; 15,14; Dt 5,14). Na Bíblia hebraica, o imigrante (*ger*) era o tipo de pessoa bem-vinda, embora fosse proveniente de outro país, cuja etnia, cultura e sistema político fossem diferentes daqueles da sociedade de chegada<sup>14</sup>. Uma qualidade do imigrante era a sua fácil agregação ao povo local, sua inserção no tecido social e sua contribuição para o bem e o desenvolvimento do país de destino (Êx 1,7; Jr 29,1-7). O imigrante, portanto, não representava uma ameaça, pelo menos até o momento no qual sua riqueza fosse equivalente àquela do povo da sociedade de acolhida (Gn 26,12-33; Êx 1,9-10).

A leitura sincrônica da Bíblia permite verificar e constatar que o termo imigrante (*ger*) é o vocábulo mais comum para qualificar o *status* dos ancestrais do antigo Israel, isto é, Abraão e Sara, Isaac e Rebeca, Jacó, Raquel, Lia e seus doze filhos<sup>15</sup>. De fato, todos os ancestrais do antigo Israel viveram na terra prometida como *ger* ou *gerim*, como bem se de-

<sup>14</sup> Cf. Marianne Bertrande, “L’Étranger dans les lois Bibliques”. In: Jean Riaud, *L’étranger dans la Bible et ses lectures*, 57-58.

<sup>15</sup> Cf. P. Bovati, “Lo straniero nella Bibbia. I. La “diversità” di Israele”, *La Rivista del Clero Italiano*, 83 (2002), 405-418.

fine Abraão: “Imigrante residente eu sou junto a vós” (Gn 23,4). Na experiência de Abraão os fatos históricos se interconectam com as experiências da fé; segundo a interpretação paulina: “Pela fé, Abraão chamado por Deus, obedeceu, partindo para o lugar que deveria receber como herança, e partiu sem saber para onde estava indo. Pela fé, ele permaneceu na terra prometida como uma região estrangeira, vivendo em tendas” (Hb 11,8-9; Gn 12,5-9), ou seja, a experiência de migração é lida à luz da fé como lugar privilegiado da revelação de Deus e seu amor preferencial pelos migrantes mais vulneráveis: “Deus ama o imigrante” (Dt 10,17-19).

A posteridade de Abraão e Sara, além da propriedade de um sepulcro na terra prometida (Gn 23,1-20), herdou o *status* de imigrante (Gn 15). Assim, forçados pela fome, como seus antepassados Abraão e Sara (Gn 12,10-20), Jacó e sua família, cerca de 70 pessoas, tiveram que transferir-se ao Egito para viver como imigrantes, a fim de escapar da fome<sup>16</sup>.

<sup>16</sup> Cf. Jean Louis Ska, *Antico Testamento, 2. Temi e letture*. EDB, Bologna 2015, 21-32; André Wénin, “Vivere da straniero. La vocazione dell’eletto”. In: *L’uomo biblico: letture del Primo Testamento*. Bologna: EDB, 2005, 114-119; Gabriele Bentoglio, *Stranieri e Pellegrini: Icone Bibliche per una pedagogia*

Esse dramático fato, também foi interpretado à luz da fé: “Deus disse a Israel numa visão noturna... Não tenhais medo de descer ao Egito, pois lá farei de vós um grande povo. Irei convosco ao Egito e certamente vos trarei de volta” (Gn 46,2-4; Gn 15,13-16.18-21). Deus se faz migrante para acompanhar os migrantes em suas viagens.

Uma informação que, certamente, chama a atenção, quanto ao longo período de residência dos descendentes do Antigo Israel no Egito, é o fato de manterem o *status* de *gerim* por 400 anos. Desta forma, nenhuma das diversas gerações nascidas no Egito quis se naturalizar? Por que todos os filhos de Israel nasceram em terra estrangeira?<sup>17</sup> Estas informações sugerem que as condições e o *status* de imigrante foi positivo para o antigo Israel<sup>18</sup>, pois como imigrante Israel pode se multiplicar e se tornar um povo numeroso e forte, a ponto de ameaçar a soberania do Egito (Êx 1,9-10).

A situação de bem-estar dos imigrantes hebreus, no entanto, foi perturbada com a mudança

*dell'incontro*. Milano: Paoline, 2007,17-86.

<sup>17</sup> Cf. André Wénin, “Vivere da straniero”, 118-121.

<sup>18</sup> Cf. E. Bianchi, *Ero straniero e mi avete ospitato*, 21-32

de governo e de política de migração no Egito, que se tornara mais opressiva. Nesta nova conjuntura, o *status* dos filhos de Israel foi alterado de imigrantes para escravos (Êx 1,14). O antigo Israel nasceu e cresceu como imigrante, portanto, ser imigrante constitui parte de sua identidade e foi a motivação necessária para justificar sua relação com os imigrantes que vieram viver na terra prometida (Êx 22,20; 23,9.12). A experiência da escravidão, no entanto, foi imposta e opressiva<sup>19</sup>, por isso mesmo deve ser sempre lembrada, porque foi na condição de escravo que o antigo Israel conheceu Deus com seu libertador (Dt 5,15; 15,15; 16,12; 24,18.22).

As experiências de imigração e escravidão foram fundamentais para a composição do direito do antigo Israel, pois se tornaram o marco regulador da relação entre o antigo Israel e aqueles que provinham de diversos estratos sociais, econômicos, políticos, éticos, religiosos e culturais, para viver junto aos israelitas na terra prometida<sup>20</sup>. Em vista disso, mais

<sup>19</sup> Cf. Marianne Bertrande, “L'Étranger dans les Lois Bibliques”, 61-62.

<sup>20</sup> Cf. Hans-Georg Wuerch, “The Stranger in God's Land: Foreigner, Stranger, Guest”. *O TE*, 27 (2015)3, 1143-1144; P. Bovati, “Lo straniero nella Bibbia. II. La legislazione”, *La Rivista del Clero Italiano*, 83 (2002), 484-503.

de uma vez o legislador defende igualdade de direitos entre nativos e imigrantes mediante uma única lei (Êx 12,19; Lv 24,22; Nm 9,14; 15,15.16.29), proibindo inclusive a exploração, a injustiça e a denegação dos direitos dos imigrantes (Êx 22,21; 23,9; Lv 19,33; Dt 23,7; 24,14-17). Em caso de ameaça de morte, tanto quanto os filhos de Israel, também os imigrantes tinham o direito de buscar proteção nas cidades de refúgio (Nm 35,15), indicadas por Deus aos Israelitas.

A partir do momento que um imigrante quisesse participar da assembleia do Senhor e da celebração da páscoa junto aos filhos de Israel, era indispensável observar certos preceitos, entre os quais, não consumir fermento e fazer a circuncisão (Êx 12,19.48). O imigrante também era contemplado entre os beneficiários das leis de repouso e do ano sabático (Êx 22,20; Dt 5,14; 23,12).

Segundo o livro de Levítico, estas são algumas das leis válidas tanto para o nativo quanto para o imigrante residente junto aos filhos de Israel: restrições e penalidade em referência aos sacrifícios (Lv 22,18; Nm 15,15.16.29); proibições de comer certos tipos de carne (Lv 17,10.12.13), como aque-

la do animal morto naturalmente (Lv 17,15); proibições sexuais (Lv 18); ofertas a Moloque (Lv 20,2) e a blasfêmia ou insulto contra o Senhor (Lv 24,15; Nm 15,30).

Se o chamado à santidade é considerado o coração do livro de Levítico (Lv 19,2), o chamado a amar o próximo é, por analogia, uma de suas artérias (Lv 19,18) e é expressa em modo muito concreto, através do cuidado dos mais vulneráveis, especialmente o imigrante (Lv 19,10.33.34; 23,22): “O imigrante que habita entre vós... vós o amareis como a vós mesmos, porque também vós fostes imigrantes na terra do Egito”. O amor não é uma ideia ou um sentimento, mas um compromisso com o cuidado da vida expresso em gestos concretos: “... não colherás as espigas e não colherás os frutos caídos: deixarás aos pobres e ao imigrante” (Lv 19,10).

No código deuteronômico, por exemplo, os órfãos, as viúvas e os imigrantes são beneficiários de quatorze leis de assistência e promoção social: repouso semanal (Dt 5,14); sacrifícios (Dt 12,7.12); décima anual e oferta de primogênitos (Dt 12,18; 14,26-27; Dt 15,20); dízimo trienal (Dt 14,29; 26,12-13); festa de pentecostes

(Dt 16,11); festa de tabernáculos (Dt 16,14); grãos esquecidos durante a colheita (Dt 24,19), respiga (Dt 24,20.21) e oferta das primícias (Dt 26,11). Este conjunto de leis compõe um corpo lógico e completo, que indica o caminho para uma sociedade sem pobres ou marginalizados; de fato, essas leis pretendem ser a base para uma sociedade alternativa e solidária que permite idealizar um mundo novo: “De resto, não haja qualquer necessitado em meio a vós” (Dt 15,4).

Uma leitura mais atenta sobre a pessoa e sobre o *status* do imigrante na Bíblia permite constatar que a pessoa residente e incendiada em Israel não aparece como uma ameaça, pelo contrário, possui um lugar privilegiado e tutelado por Deus, o supremo legislador de Israel; de tal modo, o amor ao imigrante torna-se norma suprema da lei como *imitatio Dei*, conforme indica Dt 10,17-19.

## 5. Perspectiva Pastoral

A Bíblia, sem dúvidas, não é um manual de soluções aos problemas que a sociedade atual enfrenta em relação ao fenômeno da migração e do refúgio, os quais exigem, não apenas boa

vontade, mas capacidade política e estratégica de gestão e orientação dos deslocamentos humanos, especialmente quando esses são forçados. As tradições bíblicas, no entanto, oferecem a possibilidade de confrontar a experiência da migração à luz da fé, em relação ao significado e ao valor inerente à vida, como bem primordial a ser cuidado, sobretudo quando é exposta a ameaça.

Ademais, as narrativas e os códigos legislativos da Bíblia nos ensinam que o imigrante não deve ser punido, bem sim, regulamentado. Sendo assim, o problema da migração não se resolve com a criminalização da migração, do migrante e da solidariedade, mas com a boa vontade na busca de estabelecer condições de acolhida, de proteção, de promoção e de integração dos migrantes e dos refugiados.

Ser imigrante não foi uma fatalidade da vida do povo de Deus, mas uma característica essencial da identidade do antigo Israel (Lv 25,35), uma experiência que não deveria ser esquecida ou transcurada: “Porque foste imigrante na terra no Egito” (Êx 22,20; 23,9; Lv 19,34; 24,23; Dt 10,19; 1Cr 29,15), conseqüentemente, Israel deveria

fazer aos migrantes o que gostaria que lhe fosse feito, pois as experiências de migração e escravidão implicavam responsabilidade ético moral: “Não molestarás o imigrante, nem o oprimirás, porque foste imigrante na terra do Egito” (Êx 22,20).

Compartilhar o pão com os migrantes é uma questão de compromisso com a justiça social: “quando acabares de separar todos os dízimos da tua colheita no ano terceiro... dará ao levita, ao imigrante, ao órfão e à viúva” (Dt 26,12). Violar o direito do imigrante corresponde a um sacrilégio e implica uma maldição “maldito aquele que perverter o direito do imigrante, do órfão e da viúva!” (Dt 27,19). A esse ponto se é capaz de compreender que a memória que o antigo Israel conservou de seu *status* originário de imigrante é essencial para uma justa relação com a terra e com os migrantes que nela vivem.

## 6. Considerações finais

Como os percursos relatados na Bíblia, também os movimentos migratórios hodiernos nascem de um profundo desejo de mudar o mundo. Os migrantes anseiam por

um mundo mais justo e mais humano, pelo direito de adquirir seu pão cotidiano com dignidade.

Os movimentos migratórios tendem à renovação da sociedade, à superação das diferenças étnicas, a conformação de um novo céu e uma nova terra, através da cultura do encontro, da paz e da liberdade. Os movimentos humanos, voluntários ou forçados, promovem a geração de uma nova sociedade fundamentada sobre a fraternidade universal, abrindo o caminho à justiça social e ao desenvolvimento em favor da pessoa.

As migrações encorajam a prática da hospitalidade, isto é, *filoxênia*, literalmente, amor pelos estrangeiros (1Pt 4,8-9), uma virtude que tem suas raízes no AT e que caracteriza o núcleo da mensagem cristã, traduzida em acolhida, misericórdia, gratuidade, escuta do hóspede e respeito à sua dignidade de ser imagem e semelhança de Deus, profundamente amado por Cristo.

### Bibliografia:

- Beck, Chad Thomas. “Sanctuary for Immigrants and Refu-

- gees in Our Legal and Ethical Wilderness”. *Interpretation*, 72 (2018) 2, 132-145.
- Bentoglio, Gabriele. *Stranieri e Pellegrini: Icone Bibliche per una pedagogia dell'incontro*. Milano: Paoline, 2007, 17-86.
  - Bertrande, Marianne. “L'Étranger dans les lois Bibliques”. In: Riaud, Jean. *L'étranger dans la Bible et ses lectures*. Ed. du Cerf, 2007, 57-66.
  - Bianchi, E. *Ero straniero e mi avete ospitato*. Milano: Bur Rizzoli, 2012.
  - Boda (et al.), Mark J. “The Prophets Speak on Forced Migration”. *Rivista della Jewish Society of Biblical Literature*, 2015.
  - Bovati, P. “Lo straniero nella Bibbia. II. La legislazione”. *La Rivista del Clero Italiano*, 83 (2002), 484-503.
  - \_\_\_\_\_. “Lo straniero nella Bibbia. I. La “diversità” di Israele”, *La Rivista del Clero Italiano*, 83 (2002), 405-418.
  - Cardellini, Innocenzo. “Ingegnose interpretazioni di un termine scomodo: il ger”. In: Marco, Pavan. “*Canterò in eterno le misericordie del Signore*” (Sal 89, 2): *Studi in onore del prof. Gianni Barbiero in occasione del suo settantesimo compleanno*. Vol. 3. Gregorian Biblical Bookshop, 2015, 73-86.
  - Cargill, Robert R. “Migration & Immigration in Ancient Israel”. *The Biblical Archeology Review*, 1 (2018) 1, 24-34.
  - Cocco, Francesco. *The Torah as a Place of Refuge*. Germany: Mohr Siebeck, 2016.
  - \_\_\_\_\_. *Women in the wilderness*. Germany: Morh Siebeck, 2020.
  - Crouch, C. L. “Migration, Political Power and the Book of Jeremiah”. *Political Theology*, 19 (2018) 6, 457-459.
  - Dever, W. G. “The Patriarchs and Matriarchs of Ancient Israel: Myth or History?”. In: D. R. Clark; Matthews, V. H. *One Hundred Years of American Archaeology in the Middle East*. Boston: American Schools of Oriental Research, 2003, 42-50.
  - Glanville, Mark R. *Adopting the Stranger as Kindred in Deuteronomy*. Vol. 33. SBL Press, 2018.
  - Grilli, Massimo. *L'opera di Luca. 2. Atti degli apostoli, il Viaggio della Parola*. Bologna: EDB, 2014.
  - \_\_\_\_\_. *L'opera di Luca. 1. Il Vangelo del viandante*. Bologna: EDB, 2013.
  - Hamilton, Mark W. *Jesus, King of Strangers: what the Bible*

- really says about immigration.* Michigan: Grand Rapids, 2019.
- Kellermann, D. “Ger”. In: *Grande Lessico dell’Antico Testamento*, vol. I, Brescia: Paideia, 2000, 2008-2020.
  - López, F. G. “Como Leer el Libro del Génesis?”. *Reseña Bíblica*, 78 (2013), 5-12.
  - Marki, D. “La Bibbia: una biblioteca scritta da Migranti”. *Civiltà Cattolica*, 168 (2017) 418, 325-332.
  - Sembrano, Lucio. *Accogli lo straniero: storie esemplari dell’Antico Testamento*. Roma: Città Nuova, 2018.
  - Ska, Jean Louis. “Abraham between History and Poetry”. *HeBAI*, 3 (2014), 36-42.
  - \_\_\_\_\_. *Antico Testamento, 2. Temi e letture*. EDB, Bologna 2015, 21-32.
  - Snijders, L. A. “Zûr/Zar”. In: *Grande Lessico dell’Antico Testamento*, vol. II. Brescia: Paideia, 2002, 595-600.
  - Snyder, Susanna. “The Art of Wounded Hope: Forced Migration, Prophecy and Aesth/Ethics.” *Political Theology*, 19 (2018) 6, 497-516.
  - Sonnet, Jean-Pierre. *Generare è Narrare*. Milano: VP, 2015.
  - Strine, C. A. “Embracing Asylum Seekers and Refugees: Jeremiah 29 as Foundation for a Christian Theology of Migration and Integration.” *Political Theology*, 19 (2018) 6, 478-496.
  - Tzoref, Shani. “Knowing the Heart of the Stranger: Empathy, Remembrance, and Narrative in Jewish Reception of Exodus 22: 21, Deuteronomy 10: 19, and Parallels.” *Interpretation*, 72 (2018) 2, 119-131.
  - VV. AA, *Transformation: An International Journal of Holistic Mission Studies*, 35 (2018) 2.
  - VV. AA, *Biblical Interpretation, “Migration, Foreignness and the Hebrew Bible”*. 26 (2018) 4-5.
  - Wénin, André. “Lire la Genèse Comme un Récit”. In: *D. Marguerat, Quand la Bible se Raconte*. Editions duCerf: Paris, 2003, 39-66.
  - \_\_\_\_\_. “Vivere da straniero. La vocazione dell’eletto”. In: *L’uomo biblico: letture del Primo Testamento*. Bologna: EDB, 2005, 114-119.
  - Wilson, Marvin R. “Nekar/ Nokrî”. In: *Dicionário Internacional do Antigo Testamento*. Chicago: The Moody Bible Institute, 2006, 968.
  - Wood, L. J. “Zûr”. In: *Dicionário Internacional do Antigo Testamento*. Chicago: The Moody Bible Institute, 2006, 384-385.
  - Wuench, Hans-Georg. “the Stranger in God’s Land: Foreigner, Stranger, Guest”. *OTE*, 27 (2015) 3, 137-142.